



REFINANDO SONHOS: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE E O DOCUMENTÁRIO¹

Geylson Antonio de Sousa PAIVA²

Maria da Conceição Castro OLIVEIRA³

André Garros dos SANTOS

Samir Pereira EWERTON

Larissa Leda ROCHA⁴

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA.

RESUMO

O documentário retrata a perspectiva de melhoria de vida dos moradores da cidade de Bacabeira, no Maranhão. O município foi escolhido pela Petrobrás para sediar uma refinaria de petróleo, a Premium I, que chega ao Estado com a proposta de gerar 132 mil empregos (diretos e indiretos e por efeito de renda). Além de apresentar a realidade do pequeno lugar, é possível conhecer a opinião de variadas camadas da sociedade, tais como, estudantes, funcionários públicos, comerciantes, comerciários, autônomos, donas de casas, trabalhadores do campo, entre outros - sobre o empreendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Refinaria; Bacabeira; Maranhão; Sonhos.

INTRODUÇÃO

O Maranhão, de uma maneira em geral, e o município de Bacabeira, especificamente, vivem um período de euforia devido à instalação da Refinaria Premium I, da Petrobrás. O empreendimento, orçado em 20 bilhões de dólares, prevê a geração direta, indireta e por efeito de renda, de 132 mil postos de trabalho. Ocupará uma área de 20 quilômetros quadrados, além de atrair dezenas de empresas em seu entorno.

O impacto da construção de uma obra de tal porte em um município como Bacabeira é avassalador do ponto de vista ambiental, econômico e social. Fundada há apenas 15 anos, a cidade possui localização estratégica: às margens da BR 135; entrecortadas pela Estrada de Ferro Carajás, da Vale, e a ferrovia da extinta Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN). Apesar de possuir em seu território algumas indústrias, tais como a de transformação de minério em ferro gusa, e mineradoras, os - aproximados - 15.500 habitantes (estimativa do IBGE/2009), ainda têm como principal fonte de geração de emprego o extrativismo vegetal, a

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2010, na Categoria I Cinema e Audiovisual, modalidade B (Filme de não-ficção / documentário / docudrama avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Radialismo na Universidade Federal do Maranhão, email: geylson.paiva@gmail.com

³ Estudantes do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Radialismo na Universidade Federal do Maranhão, emails: concitacastro@hotmail.com, andregarros@gmail.com, samirdj@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, email: larissaleda@gmail.com

agricultura de subsistência e a pesca.

A informação cotidiana, especialmente pela mídia, sobre a chegada de uma refinaria da Petrobrás (a Premium I) a ser instalada no município gerou além da especulação imobiliária desmedida, uma grande expectativa entre os moradores. A vinda da Refinaria Premium I - o maior empreendimento da Petrobrás no Brasil - e o 5º da estatal petrolífera brasileira na América Latina – é vista entre os bacabeirenses como uma oportunidade de mudar de vida.

O documentário *Refinando Sonhos: um olhar sobre a realidade e o documentário* foi produzido em 2009, com base em depoimentos dos moradores de Bacabeira: como vivem, o que pensam e qual a expectativa que eles têm em relação à Refinaria. De tal maneira, "Refinando Sonhos" leva-nos, conseqüentemente, a um questionamento relevante sobre o gênero documentário, principalmente em torno do uso das técnicas narrativas pela conquista da veracidade – de ficção ou não- ficção – e deixa ainda um espaço de discussão, sobre os subgêneros de documentário, ao qual o vídeo-documentário se aproxima do "reflexivo", de acordo com a categorização proposta por Nichols (2005).

2 OBJETIVOS

Suscitar a discussão em torno do gênero documentário a partir da divergência entre as técnicas narrativas próprias deste gênero e do gênero de ficção. Desenvolver a reflexão do subgênero de documentário chamado de reflexivo e apresentar a partir do documentário *Refinando Sonhos: um olhar sobre a realidade e o documentário* depoimentos que demonstrem ideologias, expectativas e preconceitos dos moradores da cidade de Bacabeira que estariam relacionados com a vinda da Refinaria em sua cidade, para assim desenvolver a(s) temática(s) do documentário e gerar uma auto-reflexão nos telespectadores em torno das suas próprias ideologias e preconceitos.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo Penafria (2006) a definição da natureza do documentário é polêmica, já que implica obrigatoriamente analisar não apenas a definição do cinema, mas também a sua relação com o cinema, já que seu desenvolvimento ocorreu durante o surgimento e, mais tarde, o “refinamento” do cinema, se estabelecendo como gênero.

A constante experimentação de cineastas permitiu, através de suas obras, a exploração dos limites do cinema, tornando o gênero de documentário constantemente ativo, principalmente pelo desenvolvimento divergente de temáticas próprias do gênero como: a ficção e a não-ficção; a documentação da realidade e a experimentação da forma, exibição e

relato; e narrativa e retórica.

Os filmes de Louis Lumière no fim do século XIX, como a “*Saída dos trabalhadores das fábricas Lumière*” (1885), “*A chegada do comboio à estação*” (1885), “*O regador regado*” (1885) e “*O almoço do bebê*” (1885) mostram-se precursores do documentário, registrando fatos históricos, mesmo com pouca duração. O marco inicial da produção documentarista que apresentava um refinamento narrativo foi a obra do diretor Robert Flaherty com “*Nanook, o esquimó*” (1922) que relatava a vida dos *inuits*, um povo esquimó que vivia no Ártico.

Além disso, tais filmes ampliaram a compreensão em torno da imagem fotográfica, já que durante seu surgimento, as fotografias adquiriam grande credibilidade se auto-representando como documento devido à grande fidelidade que o registro da realidade apresentava. Logo, foi a possibilidade de mostrar o movimento que fez com que o cinema superasse qualquer meio de comunicação no registro da “vida como ela é”, atingindo um grande grau de veracidade. “O cinema é um instrumento de poder extraordinário; não necessita de exagero ou espetáculo para conquistar nossa admiração” (NICHOLS, 2005, p. 118).

A vida cotidiana foi o “foco central” selecionado pelos primeiros cineastas para registrar as primeiras imagens cinematográficas, ou seja, os acontecimentos do mundo e da vida das pessoas. Nos anos 30, através do movimento documentarista britânico, por meio das formas cinematográficas e temáticas que apresentavam uma característica de consciência social, abordando problemas a qual a sociedade lida durante o seu dia-a-dia, o documentário adquiriu um estatuto independente de gênero ao divergir da “linha” de filmes de ficção,

Um conjunto de técnicas foram utilizadas e adequadas pela escola de documentarismo britânico, a escola de Grierson, na construção de documentários com propósitos governamentais. Um exemplo é o uso da voz off (locução), uso das câmeras portáteis, som síncrono, “entrevistas de rua” e o “plano-sequência”. O objetivo era permitir uma aproximação cada vez maior com a realidade.

Ao exteriorizar a câmera foi permitida uma garantia de autenticidade ao filme documentário e caso houvesse a ausência de uma câmera em determinado acontecimento durante a captação, a falta poderia ser substituída por imagens de arquivo que carregariam a “verdade da representação” ou a “reconstrução”.

A partir disso, tais técnicas utilizadas pela escola de Grierson garantiram demonstrar que o documentário realiza uma abordagem direta do mundo em que vivemos, diferente dos filmes de ficção cuja abordagem envolve um mundo imaginado pelo cineasta, mesmo que

tenha como referência o mundo “real”. Porém, não é possível estabelecer uma diferença rígida entre ficção e documentário.

Segundo Nichols (2005) o roteiro, a encenação, a reconstituição, o ensaio e a interpretação são práticas de ficção das quais o documentário apropria-se, às vezes, e os próprios filmes de ficção se apegam a determinados elementos de documentário como externas (filmagens em locais abertos), uso de não atores, câmeras portáteis, improvisação e imagens de arquivo.

Godard apud Da-Rin (2004, p.19) afirma que não existe uma diferença total entre ficção e documentário “todos os grandes filmes de ficção tendem ao documentário, como todos os grandes documentários tendem à ficção. (...) E quem opta a fundo por um encontra necessariamente o outro no fim do caminho”. Da-Rin (2004) afirma o mesmo pensamento de Nichols que a análise de um documentário é melhor enquanto evita uma “perspectiva totalizante”, levando em conta que no documentário determinado objeto de estudo está em constante reconstrução e construção por forças de agentes discursivos e comunidades interpretativas.

Segundo Nichols (2005), o documentário apresenta seis subgêneros: o poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. O subgênero reflexivo apresentará uma atenção especial aqui, já que é possível identificar o documentário *Refinando Sonhos: um olhar sobre a realidade e o documentário* nesse subgênero, mas antes de prosseguirmos com a explicação da relação entre o subgênero e o documentário realizado, iremos para a definição do subgênero reflexivo.

No subgênero reflexivo o cineasta estabelece um relacionamento com público, relatando o mundo histórico e os problemas e questões de representação, ou seja, “como” representamos o mundo e o “que” está sendo representado. “Os documentários reflexivos pedem-nos para ver o documentário pelo que ele é: um construto ou representação” (NICHOLS, 2005, p. 163).

Ainda mais, no modo reflexivo, os acontecimentos exigem mais interpretação do público ao invés do próprio filme, já que a intervenção do documentarista é mínima ou apenas aparentemente não existe, nos tais acontecimentos que percorrem a tela, porém não deve ser eliminada durante a interpretação.

Segundo Nichols (2005, p. 166) a capacidade de reflexão do espectador é aumentada, graças a problemas de representação do outro, ao mesmo tempo que trabalha a veracidade da própria representação.

O modo reflexivo é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais questiona. (...) Na melhor das hipóteses, o documentário

reflexivo estimula no espectador uma forma mais elevada de consciência a respeito de sua relação com o documentário e aquilo que ele representa.

A partir destes argumentos sobre o gênero documentário e do subgênero reflexivo houve o desenvolvimento do projeto audiovisual *Refinando Sonhos: um olhar sobre a realidade e o documentário* que apresenta a história da implantação de uma Refinaria de Petróleo, a Premium I (a maior do Brasil e quinta maior da América Latina) na pequena e pacata cidade de Bacabeira. O município possui uma população, cerca de 15.500 habitantes, e situa-se no continente, a uma distância de, aproximadamente, 50 quilômetros da capital do estado do Maranhão, a ilha de São Luís. A narrativa se desenvolve através de relatos de alguns moradores dessa cidade, muitos vêm o empreendimento com expectativas positivas e acalentam o sonho de melhoria de vida a partir da instalação do empreendimento da estatal brasileira.

Cada filme contribui para o cumprimento de uma das principais funções do documentarismo: promover a discussão sobre o nosso próprio mundo; confrontarmo-nos ou distanciarmo-nos de nós próprios. Estão, também, a incentivar o diálogo sobre diferentes experiências, sentidas com maior ou menor intensidade. (PENAFRIA, 2001 p. 6-7)

Pode-se inferir que no documentário *Refinando Sonhos: um olhar sobre a realidade e o documentário* a grande relevância é nos levar a questionar o gênero documentário, tanto em subgênero, a qual se aproxima do “Reflexivo”, como nas técnicas narrativas (ficcionais ou não-ficcionais) utilizadas para construir a veracidade deste documentário (imagens de arquivo, externas, câmera portátil). Além disso, outra grande importância é refletir sobre a temática cujo centro se encontra nas expectativas e “sonhos” precoces dos moradores de Bacabeira em torno da Refinaria, a qual tanto a última (Refinaria) como as expectativas dos moradores (sonhos e desejos) são ausentes de presença física, podendo potencializar a reflexão dos espectadores em torno da falta de uma representação, a qual apenas o “futuro” permitirá expressar, levando-se a indagar sobre o destino dos moradores de Bacabeira, mas também a si mesmos sobre suas ideologias, expectativas, e preconceitos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do documentário teve início no mês de novembro de 2009, na disciplina ministrada pelo professor Paulo Rogério Costa de Oliveira da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), durante a cadeira de videoplastia, e foi aprofundada teoricamente junto

ao projeto de pesquisa “Documentário no Maranhão: um lugar de memória”, o MemoDoc sob a orientação da professora/coordenadora do projeto de pesquisa, Larissa Leda Rocha da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Com base nos aspectos componentes da produção audiovisual, sua linguagem, sua estética, o estudo sobre documentário e os seus subgêneros, foi escolhido um tema atual e ainda inexplorado, que serviria de exemplo ao modelo escolhido: documentário reflexivo.

A primeira fase, pré-produção, constituiu uma vasta pesquisa sobre a implantação da Refinaria Premium, no município de Bacabeira e sobre uma análise do perfil dos habitantes da região. Com base no material coletado, foram pautadas diversas perguntas que constituíram o roteiro do documentário.

No segundo momento, após análise do material coletado na pesquisa, o grupo viajou até o município, em dezembro, e durante um dia foram coletadas todas as fotos, imagens e depoimentos que compõem o documentário. As entrevistas foram feitas sem um contato prévio, para preservar ao máximo a realidade vivida e sentida pelos entrevistados e intervir o mínimo possível no cenário que seria captado. Eles eram abordados na praça pública, na rua, nos locais de trabalho ou em suas residências. Cada um do grupo ficou responsável por conseguir dois personagens.

No terceiro momento, na pós-produção, durante uma semana foi feita uma decupagem completa do material coletado. Após a decupagem, foi feito um roteiro e um storyboard da seqüência de planos, dando início à edição do material. Após a montagem foram escolhidas duas músicas que refletiam intimamente a realidade vivência no documentário. A edição durou uma semana.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário intitulado *Refinando Sonhos: um olhar sobre a realidade e o documentário* retrata em 15 minutos a história da implantação de uma Refinaria de Petróleo, a Premium I (a maior da América Latina). O empreendimento está em fase inicial de construção e demandará investimento de cerca de 20 bilhões de dólares. O local escolhido foi a cidade de Bacabeira, situada às margens da BR 135, que fica aproximadamente a 50 quilômetros da capital do estado do Maranhão, São Luís. Decidiu-se contar essa história através de relatos de alguns moradores dessa cidade que acalentam e vivem o sonho que suas vidas possam melhorar a partir da instalação dessa obra.

No decorrer das gravações após a fase de pesquisa foram coletados nove depoimentos.

Foi utilizado na produção do produto audiovisual, várias imagens da cidade, da BR 135

que corta o município, de pessoas procurando emprego. Fotos que ilustram a especulação imobiliária, um dos aspectos abordados na narrativa, também foram utilizadas.

O documentário é composto por duas trilhas sonoras, a primeira (Mestre Ambrósio – Forró de Primeira) que serve como cortina para ambientação da viagem até o município simbolizando uma cidade nordestina, escolhido para isso o forró tradicional. E no final do documentário a trilha selecionada (Vander Lee - Do Brasil) fala sobre a força do povo do sertão brasileiro, de povo carente sofrido, mas, sobretudo lutador.

Por fim, o documentário *Refinando Sonhos: um olhar sobre a realidade e o documentário* conta uma história de gente simples na busca por uma vida melhor e na realização dos seus sonhos.

6 CONSIDERAÇÕES

O documentário *Refinando Sonhos: um olhar sobre a realidade e o documentário* primeiramente tem o propósito de gerar uma discussão em torno do gênero de documentário que, atualmente, na área cinematográfica e audiovisual está em processo contínuo de (re)transformação, principalmente, devido a sua proximidade com a linha de filmes de ficção que trocam mutuamente convenções e técnicas narrativas em suas obras, podendo alcançar ou enfraquecer a veracidade desejada pelo documentarista no seu filme, já que a própria subjetividade da platéia, ou seja, a maneira como o telespectador vê ou identifica os elementos próprios do gênero (documentário ou ficção) se torna ainda mais complexo de compreender e classificá-los.

Além disso, o documentário visa abordar problemas sociais e econômicos pertinentes que envolvem a sociedade que, neste caso especificamente, seriam os moradores da cidade de Bacabeira do Maranhão, afetados pela provável instalação da Refinaria, I Premium, em sua cidade, permitindo – a partir dos depoimentos e expectativas dos moradores – a auto-reflexão dos espectadores sobre quais os tipos de ideologias e preconceitos estes últimos carregam em si e se chocam com às dos depoentes. Outra reflexão possível é sobre que tipos de conseqüências – sejam ambientais, sociais ou econômicas – a Refinaria trará aos moradores.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido. Tradição e Transformação do documentário.** Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** 3.ed. São Paulo: Papyrus, 2005

PENAFRIA, Manuela. **O Documentarismo do Cinema,** Lisboa. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-documentarismo-reflexao.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2010.

PENAFRIA, Manuela . **O ponto de vista no filme documentário.** Lisboa, 2001. Disponível em: < www.bocc.uff.br/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf >. Acesso em: 10 de abril de 2010.